

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

# A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo

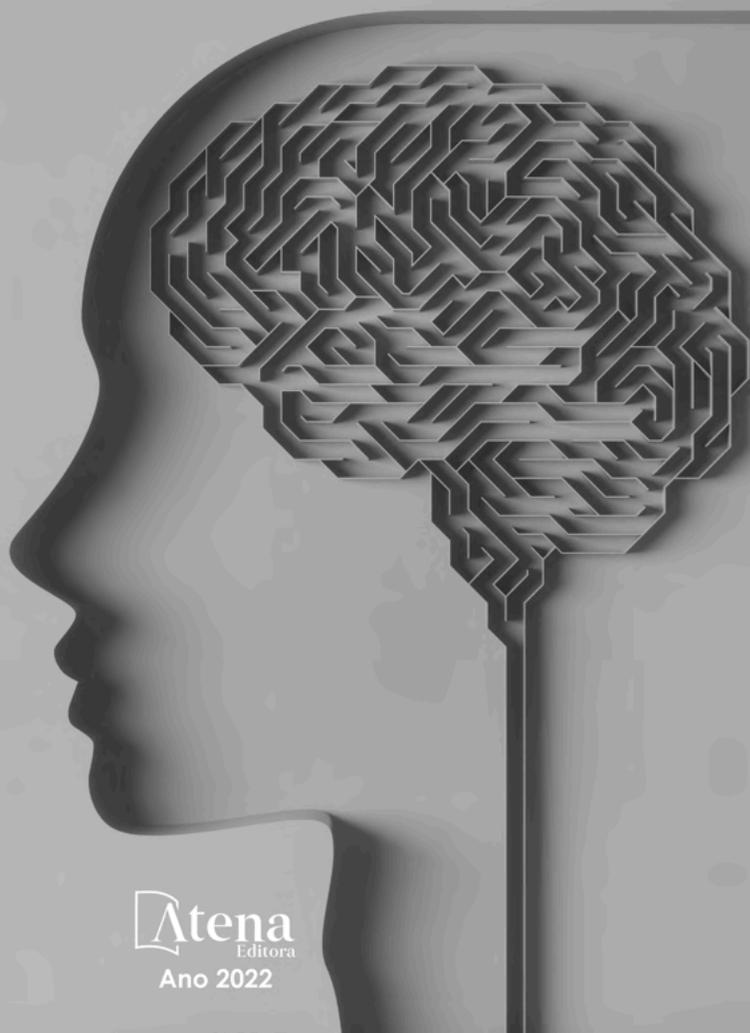


Atena  
Editora  
Ano 2022

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

# A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



Atena  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo /  
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0381-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.814222906>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins  
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia como ciência e seu(s) objeto(s) de estudo*, reúne neste volume dezenove artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### A PASSAGEM ADOLESCENTE EM D.W. WINNICOTT

Érika Maria Foresti Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229061>

### **CAPÍTULO 2..... 8**

#### A EXPERIÊNCIA DO EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE: UMA ARTICULAÇÃO COM A GESTALT-TERAPIA

Alanna Luciano de Lucena

Marcus Cezar de Borba Belmino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229062>

### **CAPÍTULO 3..... 29**

#### A CAPACIDADE DE PLANEJAMENTO, PRAXIA E MEMORIZAÇÃO DE ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE PARA A TERCEIRA IDADE

Cecília Souza Oliveira

Fernanda Rabelo Cursino Santos

Gabriela Souza Silva

Raquel Nogueira da Cruz

Lucas Emmanuel Lopes e Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229063>

### **CAPÍTULO 4..... 40**

#### ATRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO ESCOLAR COM FOCO NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Andressa do Nascimento Cibien

Quellen Potter Regason

Rosane Paz Souza

Lenise Álvares Collares

Suzana Catanio dos Santos Nardi

Andréia Quadros Rosa

Stefania Martins Teixeira Torma

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229064>

### **CAPÍTULO 5..... 59**

#### VIVÊNCIA ACADÊMICA DE INGRESSOS UNIVERSITÁRIOS E SEUS IMPACTOS: ANSIEDADE E O PAPEL DA INSTITUIÇÃO COMO REGULADORA DESTE TRANSTORNO

Ellen Gabriela Alves Monteiro

Luiz Filipe Almeida Rezende

Lustarllone Bento de Oliveira

Felipe Queiroz da Silva

Patrícia Monteiro Silva

Nayla Júlia Silva Pinto

Maria Auxiliadora Miranda Leal

Camila Fernanda Paula Silva

Mariza Cardoso de Souza  
Luzinei dos Santos Braz  
Thais Mikaelly Almeida Pereira  
André Alves Oliveira  
Karen Setenta Loiola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229065>

**CAPÍTULO 6..... 74**

**DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE PESSOAL SEGUNDO A PERSPETIVA DE JAMES MARCIA**

Laura Maria de Almeida dos Reis  
Maria Narcisa Gonçalves  
Berta Salazar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229066>

**CAPÍTULO 7..... 83**

**INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS PARENTAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Isabela Leonizia Ostorero de Araújo  
Jéssica Souza Santos  
Vivian Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229067>

**CAPÍTULO 8..... 101**

**PRIORIDADE HUMANITÁRIA-ECONÔMICA NA PANDEMIA DA COVID-19: VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA PSICOMÉTRICA**

Liana Filgueira Albuquerque  
Maíra Cordeiro dos Santos  
Simone Farias Moura Cabral  
Thais Emanuele Galdino Pessoa  
Valdiney Veloso Gouveia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229068>

**CAPÍTULO 9..... 114**

**UM ESTUDO DOCUMENTAL DA REGULAMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO BRASIL**

Francisca Talitta Muniz Saboya  
Lorena Fragoso Silva  
Ellen Cristina Gabriel da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8142229069>

**CAPÍTULO 10..... 132**

**COVID-19: QUAL É O IMPACTO NO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE?**

Ana Clara Fidelis Bernardo  
Suelen Lima Bach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290610>

**CAPÍTULO 11..... 144**

**PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA INFANTIL UTILIZANDO O PROGRAMA ACT - RAISING SAFE KIDS**

Gabriela de Araújo Braz dos Santos  
Ana Cláudia de Azevedo Peixoto  
Maria Alice Ribeiro Lins Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290611>

**CAPÍTULO 12..... 159**

**CRIANÇAS DIANTE DA MORTE:ANÁLISE DE LIVROS INFANTIS**

Larissa Ruiz Costa  
Alberto Mesaque Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290612>

**CAPÍTULO 13..... 172**

**CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O BULLYING COMO FENÔMENO PROJATIVO**

Paulo Roberto Soares Roiz Júnior  
Maria da Conceição Almeida Vita  
Anastácia Nunes Dourado  
Egon Ralf Souza Vidal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290613>

**CAPÍTULO 14..... 184**

**SALA DAS MARGARIDAS: UM ESPAÇO PARA ESCUTA E ACOLHIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

Camila Espindula da Silva  
Suzana Catanio dos Santos Nardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290614>

**CAPÍTULO 15..... 197**

**A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO DO APARATO JUDICIÁRIO NAS QUESTÕES DE DIREITOS DAS MULHERES**

Giovana Batista de Lima  
Thais Yazawa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290615>

**CAPÍTULO 16..... 205**

**ASSOCIAÇÃO ENTRE HIPOGLICEMIA, DÉFICIT COGNITIVO, DEMÊNCIA VASCULAR E DEMÊNCIA DE ALZHEIMER EM IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Maria Helena Marques Dias  
Joseane Jiménez Rojas  
Adriano Martimbianco de Assis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290616>

<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>215</b>
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA CONVIVER BEM COM O DIABETES	
Marlene Buzzi Maiochi	
Ernani de Souza Guimarães Júnior	
Letícia Helena de Castro Naves	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290617">https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290617</a>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>229</b>
CARGAS DE TRABALHO E VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO LABORAIS DE MOTORISTAS QUE PRESTAM SERVIÇOS PARA PLATAFORMAS DIGITAIS DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	
Daiane de Oliveira Fernandes	
Paulo Cezar Bandeira Júnior	
Fabianno Andrade Lyra	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290618">https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290618</a>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>242</b>
ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE DO ECOPARK OESTE SEGUNDO NBR 9050/2020 NA CIDADE DE CASCAVEL – PR	
Julinei Antonio Jeziorny	
João Pedro Chaulet Messias	
Rodrigo Techio Bressan	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290619">https://doi.org/10.22533/at.ed.81422290619</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>265</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>266</b>

## DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE PESSOAL SEGUNDO A PERSPETIVA DE JAMES MARCIA

*Data de aceite: 01/06/2022*

**Laura Maria de Almeida dos Reis**

**Maria Narcisa Gonçalves**

**Berta Salazar**

**RESUMO:** A identidade pessoal é considerada como uma construção individual que tem início na infância e se transforma ao longo da vida. Advém de uma interação social onde estão envolvidas influências externas, resultantes do processo de socialização, e respetivos juízos internos. Consiste num processo de desenvolvimento contínuo que decorre ao longo de todo o ciclo vital, mas que de acordo com James Marcia surge de forma mais intensa ao longo do período de adolescência. Este processo de construção e reconstrução não é linear para todos os indivíduos. Em função dos diversos contextos, este processo de desenvolvimento pode assumir diferentes contornos, resultando daí diferentes formas de lidar com a realidade. Apoiadas nestes pressupostos e no sentido de melhor compreender o desenvolvimento da identidade do EU apresentamos a perspetiva de James Marcia dando especial relevo à influência do meio sobre a definição dos estatutos da identidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estatutos de identidade, identidade pessoal.

**ABSTRACT:** Personal identity is considered as an individual construction that begins in childhood

and changes throughout life. It comes from a social interaction where external influences, resulting from the socialization process, and respective internal judgments are involved. It consists of a process of continuous development that takes place throughout the life cycle, but which, according to James Marcia, appears more intensely during adolescence. This process of construction and reconstruction is not linear for all individuals. Depending on the different contexts, this development process can assume different contours, resulting in different ways of dealing with reality. Based on these assumptions and in order to better understand the development of the identity of the I, we present James Marcia's perspective, giving special emphasis to the influence of the medium on the definition of identity statutes.

**KEYWORDS:** Identity status, personal identity.

### 1 | INTRODUÇÃO

A identidade corresponde ao carácter do que é único, ao conteúdo que distingue um ser de qualquer outro. É o resultado da história passada do indivíduo, mas também é o reflexo das suas aspirações e projetos de vida. Este percurso futuro está dependente das realidades das ações dos sujeitos e das interações relacionais que as acompanham, mas também do conteúdo subjetivo do indivíduo, que condiciona as potencialidades de cada oportunidade nesses sistemas.

A identidade é uma construção de

princípios, por vezes contraditórios como: sentido de continuidade, coerência, unicidade, diversidade, realização de si, conformismo e diferenciação (Dubar, 1997).

No sentido de facilitar a compreensão do desenvolvimento da identidade do EU, e de contextualizar os respetivos conceitos, apresentamos a perspetiva de James Marcia, uma das pioneiras do estudo desta temática.

## 2 | ERIK ERIKSON - UMA INSPIRAÇÃO

Erikson (1976; 1983) conceptualiza e define a identidade de uma forma interdisciplinar em que a construção biológica, a organização pessoal da experiência e o meio cultural dão significado, forma e continuidade à existência do indivíduo. Situa o desenvolvimento do indivíduo num contexto social dando ênfase ao facto de ocorrer na interação com os pais, a família, as instituições sociais e uma cultura num momento histórico particular. Esta teoria psicossocial de Erikson, não tem, no entanto, uma metodologia explicativa de investigação e os seus conceitos teóricos derivam da reflexão sobre a prática clínica.

Este autor apresenta um esquema de desenvolvimento numa sequência fixa de oito estádios, cada um correspondendo a um período cronológico específico e envolve a aquisição de um estilo consistente de organização da experiência, de reestruturação da identidade desde a infância e da incorporação de novos papéis oferecidos pela sociedade.

ESTÁDIOS	CRISE PSICOSSOCIAL
Infância	Confiança/Desconfiança
Infância Inicial	Autonomia/Vergonha - Dúvida
Idade pré-escolar	Iniciativa/Culpa
Idade Escolar	Indústria/Inferioridade
Adolescência	Identidade/Confusão de Identidade
Adulto Jovem	Intimidade/Isolamento
Adulto	Generatividade/Estagnação
Idade Adulta Tardia	Integridade/Desesperança

QUADRO 1 – Crises Psicossociais nos Oito Estádios de Vida

Fonte: Adaptado Abreu (2005)

Cada um destes estádios é caracterizado por um dilema particular em que o indivíduo desenvolve atitudes básicas que contribuem para o seu desenvolvimento psicossocial. Estas atitudes básicas surgem em cada estádio como orientações polares, isto é, o indivíduo pode emergir de cada um deles com um sentido de si próprio reforçado ou debilitado. Estas orientações polares são conflitos nucleares, ou seja, momentos de crise e de (re)síntese ativa do Eu, em que o indivíduo está perante soluções contraditórias, que implicam tomada de decisão, cuja natureza depende do balanço de vários fatores de

desenvolvimento (maturidade cognitiva, crescimento físico, ...). Estas orientações polares não significam que uma exclui a outra, mas que em cada estágio se verifica uma dialética entre ambas, isto é, o resultado será a síntese do polo negativo e positivo de cada estágio.

Sendo a teoria de Erikson organizada em estágios, não é, contudo, uma teoria estrutural, isto é, a emergência de um estágio é independente da resolução com sucesso do estágio anterior. A qualidade da resolução está, no entanto, dependente do vivenciado nos estágios precedentes.

A construção da identidade é um processo contínuo desde a infância até ao fim da vida, no entanto, ocorre fundamentalmente, no período da adolescência. A tarefa por excelência do adolescente é a construção da sua identidade. O adolescente preocupa-se com a procura de uma definição de si próprio, o que é, o que quer ser e fazer, qual o seu papel e função no mundo. Quais os seus projetos para o futuro, isto é, tenta dar um significado coerente à sua vida integrando as suas experiências passadas e presentes e procurando um sentido para o futuro.

Porque a identidade psicossocial serve simultaneamente duas funções, a tarefa do adolescente é duplamente complexa. Por um lado, o adolescente tem que possuir um desenvolvimento psicológico adequado à realização desta tarefa, por outro, a construção da sua identidade tem que ser realista e adaptada à sociedade onde está inserido, em constante mudança.

Para este autor a adolescência é considerada um momento decisivo no desenvolvimento da identidade na medida em que é um período de grande vulnerabilidade. É neste estágio que o indivíduo se confronta com a maturação genital, a incerteza de papéis a assumir na entrada no mundo adulto, a preocupação com o que possa parecer aos olhos dos outros e a busca de um novo sentido de unidade e de continuidade.

A sociedade facilita ao adolescente um período de moratória que lhe permite lidar com estes problemas. Dá-lhe um período de espera ou melhor, de permissividade seletiva para investimentos adultos. No entanto, convém realçar que, esta moratória psicossocial, permitida pela sociedade, pode não ser o tempo que o indivíduo necessita para este trabalho de definição da sua identidade.

Se a pressão social para investimentos adultos é necessária, quando demasiado forte, pode obrigar o adolescente a optar precocemente ou, a escolher o caminho da confusão identitária.

O período de moratória é governado por instituições e estruturas sociais que podem facilitar ou inibir a experimentação de papéis. Segundo Erikson (1983) estas estruturas são chamadas de moratórias institucionalizadas, as quais fornecem ao jovem modos de socialização para ajudar a resolver a sua crise de identidade (rituais, aprendizagem escolar, ...).

As características de crise, isto é, o seu aparecimento, a duração e severidade, variam em função dos fatores individuais (forma como elementos anteriores de identidade

foram resolvidos), sociais (práticas educativas, identificação aos pais), históricos e económicos.

Na sociedade ocidental atual, o período de moratória é cada vez mais longo, tornando o adolescente mais dependente, por mais tempo. Este facto está relacionado com a necessidade de realizar uma aprendizagem mais especializada, para a sobrevivência num mundo tecnológico e de retardar a entrada na sua vida profissional e no mundo do adulto. Os adolescentes tornam-se adultos independentes e autónomos cada vez mais tarde.

Para Erikson (1976; 1983), a confusão da identidade não é senão a manifestação de incapacidade do indivíduo em mobilizar a sua energia interior para a construção da sua identidade. Esta confusão pode ser verificada na sobreposição de imagens de si próprio, de papéis e oportunidades contraditórias.

A confusão identitária pode estar relacionada com a não resolução de um qualquer estágio anterior.

### 3 | A IDENTIDADE DO EU

Baseado nos conceitos de Erikson, Marcia considerou a existência quatro estatutos de identidade, os quais representam diferentes formas de lidar com tarefa psicossocial. Para os definir considerou a presença ou ausência de exploração e de investimento em oito áreas específicas: política, religião, ocupação, orientação de valores, amizade, família, relações íntimas e papéis sexuais.

Relativamente às dimensões referidas, o autor apresenta a seguinte caracterização:

A **dimensão exploração** refere-se ao questionar ativo para tomar decisões e atingir objetivos. Um indivíduo em exploração, evidência uma atividade dirigida no sentido de recolher informação necessária à tomada de decisão; procura um conhecimento suficiente do conteúdo das alternativas existentes e das suas ramificações. Nesta dimensão são considerados três momentos: em exploração, após exploração e ausência de exploração.

A **dimensão investimento** implica, por um lado, escolhas relativamente firmes, por outro, ações dirigidas para as implementar, tendo assim, aspetos internos e externos. Pode estar presente ou ausente, consoante existam ou não escolhas firmes, bem como, a respetiva implementação.

Para se poder dizer que há investimento, não basta apenas a verbalização de ideias socialmente apropriadas; é preciso que haja uma influência direta na vida do indivíduo e uma preparação para papéis futuros consistentes, com objetivos e valores anteriormente definidos.

Esta dimensão, não se refere apenas ao aqui e agora, mas fornece um mecanismo de integração do passado com o presente e do presente com o futuro. Isto não significa que os vários elementos de identidade continuam imutáveis, mas que existe um sentido de

continuidade e projeção no futuro.

Em função das dimensões apresentadas anteriormente, James Márcia definiu quatro modos de estar perante a tarefa da identidade.

Investimento	Exploração		
		Ausente	Presente
	Ausente	Identidade Difusa	Moratória
Presente	Identidade Outorgada	Identidade Construída	

QUADRO 2 – Definição dos Estatutos em Função das Dimensões Exploração e Investimento

Identidade Difusa – Incluem-se neste estatuto pessoas que não têm qualquer investimento, nem passaram por qualquer período de exploração (crise), ou se algumas questões foram levantadas, não tiveram capacidade de as resolver e por isso as abandonaram.

Identidade Outorgada – Incluem-se neste estatuto pessoas que não passaram nem estão a passar um período de exploração, mas têm, no entanto, investimento que normalmente é o reflexo de escolhas e projetos de outras figuras significativas ou de autoridade. Os indivíduos aceitam, sem questionar o seu leque limitado de alternativas, pois procurar outras, criaria uma situação de conflito com essas figuras de identificação.

Moratória – Incluem-se neste estatuto pessoas que estão a viver um período de exploração (crise) de alternativas para tomar decisões. São sensíveis, ansiosos, flexíveis, vacilantes, emocionalmente instáveis. Respondem alternadamente com otimismo e pessimismo, evidenciam frustração e incerteza.

Identidade construída – Incluem-se neste estatuto pessoas que passaram por um período de exploração e realizaram investimentos relativamente firmes, construindo a sua identidade pessoal. Estes refletem sentimentos de confiança, estabilidade, otimismo em relação ao futuro e consciência das dificuldades de implementação dos elementos de identidade escolhidos.

Marcia, nos seus vários estudos constatou que nos níveis etários e de escolaridade mais baixos (13-14 anos), os estatutos de “*identidade difusa*” e de “*identidade outorgada*” são mais frequentes. Porém, com o evoluir da idade e escolaridade, a frequência destes estatutos diminui e aumenta o número de sujeitos que constroem a sua identidade ou estão num período de exploração (Marcia, 1980; 1986; Kroger et al 2010, Hearn et al 2011, Josselson & Marcia, 2012).

Ou seja, parece existir um certo paralelismo entre os estatutos da identidade apresentados na teoria de James Marcia e o ciclo de vida. Ou seja, é frequente até à infância o indivíduo terá uma “*identidade Difusa*”, na medida em que não há qualquer delinear de objetivos, valores ou crenças, em algum domínio significativo para a autodefinição.

Conforme os conhecimentos vão aumentando uma seleção começa a surgir. Por exemplo, uma criança é capaz de ter conhecimentos de diferentes papéis profissionais, ainda que limitados, e de antecipar uma ideia de um papel futuro. Na área religiosa, por exemplo, a criança começa desde muito cedo a incorporar as crenças dos pais, que dificilmente consegue pôr em causa. É com este tipo de investimentos outorgados que a criança entra na adolescência.

A construção da identidade só tem início quando o indivíduo é capaz de tomar decisões acerca do que quer ser, em que grupo quer estar inserido, em que acreditar, que valores definir, que direção profissional seguir. Neste contexto, a maioria dos indivíduos tem uma identidade, mas não tem uma identidade autoconstruída.

Embora os percursos da identidade existam nos estádios de desenvolvimento anteriores, a adolescência é o ponto fulcral e talvez o período crítico para a formação plena da primeira (não a última) configuração da identidade.

É um período de (re)estruturação e de (re)integração dos aspetos da personalidade desintegradas no período anterior, em que surge a primeira configuração de identidade. Em relação a qualquer domínio da identidade, o adolescente possui agora um conhecimento maior e mais realista. Embora o acesso a alternativas, assim como a sua implementação, seja ainda limitado por restrições familiares e comunitárias, alguns adolescentes fazem já investimentos firmes e autodeterminados (*“identidade construída”*). Outros adolescentes permanecem (des)estruturados e sem direção não sentindo necessidade de autodefinição (*“identidade difusa”*).

Porem, é no período final da adolescência (18-22 anos) que se dá a verdadeira consolidação da identidade inicial. O jovem, particularmente o que frequenta o Ensino Superior, encontra um contexto facilitador de exploração e experimentação, é confrontado com uma informação mais diversificada, sofre menos pressões sociais porque, e não só, muitas vezes está longe dos pais e, portanto, da sua influência direta. Neste contexto, há indivíduos capazes de explorar (*“moratória”*) e de tomar decisões em domínios significativos da identidade (*“identidade construída”*), enquanto outros permanecem vinculados às expectativas parenterais (*“outorgada”*) ou sem direção (*“identidade difusa”*) (Marcia, 1980; 1986; Kroger et al 2010, Hearn et al 2011, Josselson & Marcia, 2012).

O tipo de resposta encontrada, que permita abertura à exploração vai dar início a períodos subsequentes de desequilíbrio, crises de identidade e de resolução.

#### **4 | UM OUTRO “OLHAR” ...**

Vários autores se têm debruçado sobre o processo em termos de movimento de um estatuto para outro. Esta linha de raciocínio está ligada à ideia de que os estatutos podem ser ordenados num contínuo desde *“identidade difusa”* até *“identidade construída”* passando por *“identidade outorgada”* e por *“moratória”*. Este contínuo representa diferenças ao nível

do desenvolvimento do “Eu” e, portanto, a passagem de níveis baixos (*“identidade difusa”* e *“identidade outorgada”*) para níveis elevados (*“moratória”* e *“identidade construída”*) pode ser interpretada como um progressivo desenvolvimento.

De qualquer forma, independentemente do critério utilizado, os estatutos não são produtos estáticos, mas estão em contínua mudança, o que aliás tem sido demonstrado através de diferentes estudos nomeadamente os realizados por Kroger, Martinussen & Marcia (2010), Waterman (2007), Berzonsky (2000), entre outros.

Atualmente tem sido questionada a ideia de que os estatutos definem um contínuo em que o estatuto de *“identidade construída”* seria o ponto mais alto e, portanto, o ideal. De facto, a questão é complexa, na medida em que Marcia nas primeiras publicações (1966; 1967) referia essa continuidade, o que já não acontece em publicações mais recentes (1980; 1986; 1989; 2001; 2002), Kroger et al (2010). Quando Marcia refere, em diferentes artigos e comunicações, que não podemos considerar que ter *“identidade construída”* é melhor do que *“outorgada”*, mas que podemos apenas dizer que são formas, estilos diferentes de lidar com a identidade, parece claro que não considera os estatutos de identidade como um contínuo do mais fraco para o mais forte.

Se de um contínuo ou de um processo linear se tratasse, não seria possível a passagem do estatuto de *“identidade construída”* ao estatuto *“moratória”* sem que isso fosse considerado regressão. A tendência simplista de considerar o estatuto de *“identidade construída”* como o “melhor” leva a interpretações erradas, de que só uma minoria pode atingir este nível.

Não atingir os estatutos de *“moratória”* e/ou *“identidade construída”* na juventude, não quer dizer necessariamente que, a identidade não será jamais construída (Marcia, 1980; 1986; Kroger et al 2010, Hearn et al 2011, Josselson & Marcia, 2012).

Há inúmeros acontecimentos ao longo do ciclo vital que podem produzir uma crise de identidade. Contudo, quanto mais avançado na idade, mais difícil é sair da posição de *“identidade outorgada”*, na medida em que não há muito apoio social para uma crise de identidade aos 40 anos, em que o indivíduo tem de ter em conta as condições internas (estima de si próprio) e as condições externas (expectativas sociais de como o indivíduo se deverá comportar e ser) (Marcia, 1980; 1986; Kroger et al 2010, Hearn et al 2011, Josselson & Marcia, 2012).

A possibilidade de construção da identidade também existe para o indivíduo em *“identidade difusa”*, especialmente se encontra uma relação que lhe forneça os apoios de autoafirmação que estiveram ausentes na relação com os pais. No entanto, será mais uma *“identidade outorgada”* do que uma *“identidade construída”*, isto é, alguém com *“identidade difusa”* na juventude poderá ser um indivíduo com uma *“identidade outorgada”* num período mais tardio (Marcia, 1980; 1986; Kroger et al 2010, Hearn et al 2011, Josselson & Marcia, 2012).

Reis (2016), que desenvolveu um estudo com estudantes do Curso de Licenciatura

em Enfermagem, em contexto clínico hospitalar, percebeu que os estatutos da identidade são fortemente condicionados pelas experiências e vivências clínicas e que um suporte adequado favorece a construção identitária.

## 5 | NOTA CONCLUSIVA

Esta pesquisa teve como objetivo compreender o desenvolvimento da identidade do EU de acordo com a perspectiva de James Marcia. Fica clara que a mesma resultou de uma forte influência da teoria psicossocial, de Eric Erikson. Para estes autores a identidade é vista como uma construção que tem início na infância e se transforma ao longo da vida.

## REFERÊNCIAS

Abreu, M. (2005). Identidades das grávidas Adolescentes: Integração do Sistema Familiar e das Perspetivas individuais de desenvolvimento (Tese de doutoramento não publicada). Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto, Porto.

Berzonsky, M., (2000). Cognitive Processes and Identity Formation: The Mediating of Identity Processing Style. *Psychologia Rozwojowa*, 15 (4), S.13-27.

Costa, E. (1991). *Contextos Sociais de Vida e Desenvolvimento dos Estatutos da Identidade*. Porto: Instituto Nacional de Investigação Científica.

Dubar, C. (1997). *A socialização. Construção das identidades Sociais e Profissionais*. Porto: Porto Editora.

Erikson, E. (1976). *Infância e Sociedade* (2ª Ed.). Rio de Janeiro: Zahar Editores. Erikson, E. (1983). *Identity: Youth and Crisis*. London: Faber and Faber.

Erikson, E. (1994). *Insight and Responsibility*. London: W.W. Norton & Company. Erikson, E. (1998). *O Ciclo de Vida Completo*. Porto Alegre: Artmed.

Kroger, J., Martinussen, M., & Marcia, J. E. (2010). Identity status change during adolescence and young adulthood: A meta-analysis. *Journal Of Adolescence*, 33(5), 683- 698. doi:10.1016/j.adolescence.2009.11.002

Marcia, J. E. (1966). Development and validation of ego-identity status. *Journal Of Personality And Social Psychology*, 3(5), 551-558. doi:10.1037/h0023281

Marcia, J. E. (1967). Ego identity status: relationship to change in self-esteem, 'general maladjustment,' and authoritarianism. *Journal Of Personality*, 35(1), 118-133. doi:10.1111/1467-6494.ep8934593

Marcia, J. E. (1976). Identity Six Years After: A Follow-up Study. *Journal of Youth and Adolescence*, 5(2), 145-160.

Marcia, J. E. (1980). Identity in adolescence. In Adelson, J., Wiley, & Sons (Eds.), *Handbook of Adolescence Psychology* (pp. 159-187). New York: Wiles & Sons.

Marcia, J. E. (1983). Some directions for the investigation of ego development in early adolescence. *The Journal Of Early Adolescence*, 3(3), 215-223. doi:10.1177/0272431683033004

Marcia, J. E. (1986). Clinical implications of the identity status approach within psychosocial development theory. *Cadernos de Consulta de Psicológica*, 2, 23-24.

Marcia, J. E. (1989). Identity and intervention. *Journal Of Adolescence*, 12(4), 401-410. doi:10.1016/0140-1971(89)90063-8

Marcia, J. E. (2001). A Commentary on Seth Schwartz's Review of Identity Theory and Research. *Identity: An International Journal of Theory and Research*, 1(1), 59-65. doi: 10.1207/S1532706XMARCIA

Marcia, J. E. (2002). Identity and psychosocial development in adulthood. *Identity: An International Journal of Theory and Research*, 2(1), 7-28. doi:10.1207/S1532706XID0201\_02

Hearn, S. Saulnier, G. Strayer, J. Marcia, J. E. (2011). Between Integrity and Despair: Toward Construct Validation of Erikson's Eighth Stage. *Journal of Adult Development* 19(1):1-20. doi: 10.1007/s10804-011-9126-y

Josselson, R. Marcia, J. E. (2012). Eriksonian Personality Research and Its Implications for Psychotherapy. *Journal of Personality* 81 (6), 617-629. doi: 10.1111/jopy.12014

Reis, L (2016). *Relação Supervisiva e Desenvolvimento da Identidade Profissional: Acompanhamento das práticas clínicas dos Estudantes de Enfermagem (Tese de doutoramento não publicada)*. Universidade de Aveiro, Aveiro.

Waterman, A. (2007). Doing Well: the relationship of identity status to three conceptions of well-being. *Identity: An International Journal of the theory and Research*, 7(4) 289- 307

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aborto legal 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Acessibilidade 138, 194, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 260, 263, 264

Acolhimento 63, 153, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 201

Adolescência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 24, 25, 26, 54, 57, 74, 75, 76, 79, 87, 97, 145, 150, 151, 153, 154, 158, 180

Ansiedade 18, 24, 26, 42, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 86, 94, 132, 133, 137, 138, 139, 141, 145, 150, 185, 194, 196, 224

Avaliação psicológica 38, 72, 73, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

### B

Bem-estar 65, 73, 84, 85, 87, 91, 96, 99, 102, 103, 108, 109, 110, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 145, 152, 211, 216

Bullying 90, 97, 99, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183

### C

Cargas de trabalho 229, 230, 233, 236

CFP 43, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 186, 189, 195, 214

Cognição 29, 37, 38, 209

Covid-19 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 185, 195

### D

Demência 31, 36, 37, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Desenvolvimento infantil 3, 8, 9, 12, 28, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 94, 98, 145, 147, 152, 158, 162, 171

Diabetes mellitus 205, 206, 212, 213, 215, 227, 228

Direitos das mulheres 194, 197, 200

Direitos humanos 102, 109, 113, 116, 120, 122, 127, 128, 129, 131, 186, 187, 188, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 264

### E

Ecopark 242, 243, 244, 246, 256, 264

Educação parental 144, 149

Escola 10, 18, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 56, 58, 86, 87, 91, 94, 150, 152, 153, 158, 171, 175, 178, 180, 183, 196, 232

Escuta humanizada 184, 186

Estatutos de identidade 74, 77, 80

Estilo de vida 138, 142, 215, 219, 220, 221, 222, 226

Estresse 22, 60, 63, 65, 66, 69, 71, 72, 86, 132, 133, 137, 138, 141, 145, 185, 225, 229, 236, 237

Estudantes 46, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 80, 82, 90, 143, 173

**F**

Feminismo 197, 198, 199

Finitude 159, 160, 169, 170, 171

**G**

Gestalt-terapia 8, 9, 11, 12, 25, 26, 27, 28

**H**

Hipoglicemia 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 217

**I**

Identidade pessoal 5, 12, 74, 78

Idoso 29, 33, 38, 212, 255

Intervenções 25, 43, 47, 60, 84, 91, 96, 100, 126, 132, 138, 142, 149, 150, 152, 224

**L**

Literatura infantil 159, 161, 168, 170, 171

**M**

Memória 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 66, 177, 206

Morte 4, 5, 133, 136, 159, 160, 161, 162, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 178, 188

Motoristas de aplicativo 229

**O**

Orientação profissional 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 71, 72, 73, 119

**P**

Pandemia 51, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 188, 195, 215

Parentalidade 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 83, 84, 86, 88,

89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 99, 100

Planejamento 15, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 102, 212, 216, 245, 249, 264

Práticas parentais 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 146, 147, 149, 151

Prioridade econômica 101, 105, 107, 108, 110

Prioridade humanitária 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110

Profissionais da saúde 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139

Programa Raising Safe Kids 144, 148

Programas de prevenção 144, 147, 151, 152, 153, 158, 224

Projeção 78, 172, 175, 179, 180, 216

Psicanálise 1, 2, 7, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 181, 182, 265

Psicología 55, 196

Psicologia existencial 159

Psicólogo 9, 27, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 65, 67, 71, 72, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 189, 265

Psicólogo escolar 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 50, 52, 53, 55, 56, 65, 72

## **R**

Relação pais e filhos 83, 88

Resoluções 104, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 130, 247

## **S**

Saúde mental 2, 8, 26, 61, 62, 63, 65, 69, 70, 71, 73, 110, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 153, 155, 157, 158, 160, 224, 232

Saúde psíquica 1, 2, 3, 4, 6, 94

## **T**

Teoria do amadurecimento 1, 7, 28

Terapia cognitivo-comportamental 61, 215, 218, 226, 227, 228

## **U**

Uberização 229, 239, 240, 241

Universidade 8, 26, 29, 31, 32, 35, 36, 38, 39, 52, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 71, 72, 73, 81, 82, 100, 101, 104, 154, 156, 159, 170, 171, 172, 196, 197, 205, 239, 265

## **V**

Validação 101, 103, 109, 123, 131, 150

Violência contra a mulher 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 198

Violência infantil 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

## **W**

Winnicott 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 28

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

e seu(s) objeto(s) de estudo



**Atena**  
Editora  
Ano 2022